



SAIR, FICAR, VOLTAR: movimento migratório na cidade Norte-Mineira de Porteirinha

Maria Cecília Cordeiro Pires, Andréa Maria Narciso Rocha de Paula

Introdução

A migração é um processo que vai além da pessoa que parte, inclui aqueles que ficam. Este estudo estrutura-se como pesquisa de iniciação científica e está vinculado ao projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro, compondo o grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ, o trabalho apresenta uma proposta de projeto na área das ciências sociais com enfoque na antropologia. Pretendemos compreender o processo migratório através do resgate da história da cidade de Porteirinha, localizada no Norte de Minas Gerais, em dois momentos, primeiro: a migração para a formação da cidade, que começou a partir do “acolhimento” de tropeiros que passavam sempre pela região e resolveram ali se estabelecer, e a migração hoje, buscando entender os motivos, as causas, consequências e os retornos de quem migra e quem retorna para a cidade.

Metodologia

A experiência de estar em campo é imprescindível para percepção do principal objetivo, que é o entendimento da vivência, dos processos migratórios, através dos modos de vida e relações sociais entre os moradores da cidade de Porteirinha que já vivenciaram a experiência de migrar. A subjetividade do trabalho de campo proporciona o respeito às falas e atos das pessoas que fazem o viver nas comunidades. Dessa forma a etnografia, a observação participante, as entrevistas qualitativas são alguns dos instrumentos que farão parte do cotidiano da pesquisa. Na primeira etapa da pesquisa, estamos fazendo um levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre as questões norteadoras e com enfoque voltado para a cultura, modernidade e tradição, desenvolvimento do Norte de Minas Gerais, território, lugar, territorialidade, migração, dentre outros. Mantendo sempre a dinâmica de debates e fichamentos sobre o tema, que são discutidos nas reuniões do grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ; faremos varias idas a campo, para compreender as transformações nas pessoas e no lugar oriundos do processo de migração.

Resultados e Discussão

Migração é muito mais do que um movimento espacial de um lugar para outro, o ato de ir é motivado por inúmeras razões e se dá de diversas formas: temporária, permanente, por um período, para mais de um lugar; o ir e vir demonstra essa relação dinâmica, a pessoa que um dia já foi, retorna modificado, sofreu influências, mudam-se as pessoas, modificam-se os lugares!

A formação da cidade de Porteirinha no Norte de Minas Gerais originou-se a partir de uma pousada de viajantes à margem de um rio. O lugar era tido como ponto de estadia para inúmeros viajantes que vinham do estado da Bahia e do nordeste brasileiro, rumo ao sul do estado e do País. Havia uma brecha entre os altos troncos, que era parecida com uma porteira, e, portanto o lugar passou a ser conhecido como: Porteirinhas. [1]

Partindo da hipótese que a migração foi um importante fenômeno para o processo de formação da Cidade, pois a mesma servia como ponto de pousada dos tropeiros, e que atualmente os moradores de Porteirinha migram por varias razões, destacando-se a busca por oportunidade de emprego, pretendemos estudar e descrever o processo migratório na cidade de Porteirinha. Alguns desses aspectos foram detectados por Paula em sua dissertação sobre migrantes rurais no mercado de trabalho em Montes Claros:

Em nosso país, os indicadores econômicos e sociais confirmam e denunciam a precariedade das condições de vida em que sobrevivem parcelas significativas da população. A mobilidade espacial da população brasileira está relacionada com a luta pela sobrevivência. As pessoas chegam e partem em função da esperança de encontrar melhores oportunidades.

[2]

Apoio financeiro: FAPEMIG - CSA-APQ-01758-13/FAPEMIG

O projeto SAIR, FICAR, VOLTAR: um estudo sobre migrações temporárias no sertão Norte-Mineiro, compõe o grupo de estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ/Cepex 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa-UNIMONTES, parecer 158.386.



8^o

FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A pesquisa se encontra em fase inicial, onde as leituras e a busca de alguns conceitos são essenciais. Dentre os conceitos trabalhados, o de trabalho de campo se faz importante para a realização da pesquisa. Segundo Brandão, trabalho de campo é:

Um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento, que diferentes categorias de pessoas fazem, realizam, por exemplo, antropólogo, educador e pessoas moradoras de uma comunidade rural, lavradores, mulheres de lavradores, pequenos artesãos, professoras das escolas e assim por diante. [3]

Considerações

Compreender o homem sertanejo, a partir dos processos vividos por eles, é fundamental para esta pesquisa. Não falar somente através de quem escreve sobre eles, mas falar do migrante e a partir dele. A metodologia de pesquisar junto e com os moradores do lugar propicia essa compreensão, de maneira subjetiva, abarcando as diversas simbologias existentes nessa relação.

REFERÊNCIAS

- [1] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 julho 2014.
- [2] PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha de. INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES RURAIS NO MERCADO DE TRABALHO EM MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS: "A Esperança de Melhoria de Vida. 2003 f. 150. Dissertação (mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia- MG, 2003.
- [3] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e Cultura. Goiás, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.



Figura 1. Igreja São Joaquim, Matriz da cidade de Porteirinha, Norte de Minas Gerais, Agosto de 1959 (Fonte: Itamaury Telles)